

**Intervenção Deputado Adão Silva**  
**4 Anos de promessas não cumpridas**

**11 de Março de 2009**

**Políticas Sociais: Portugueses mais pobres, sem emprego e sem esperança**

Das várias promessas eleitorais que este Governo não cumprirá, há uma que se destaca: a criação de 150.000 empregos.

A realidade não se compadece com fantasias. A realidade é que, em 2005, no fim do primeiro ano de mandato, a taxa de desemprego era já de 7,6%.

Em 2007, muito antes de se anunciar a crise internacional, aquela taxa subiu para 8%. E, em 2009, no primeiro Orçamento Suplementar, a previsão é já de 8,5%. Veremos se ficamos por aí ou se, como alguns reputados economistas da área do Governo já vão admitindo, não chegaremos aos 10%.

A realidade não se compadece com fantasias! Como se poderiam criar 150.000 empregos, quando os desempregados já são mais de 450.000? Como se poderiam criar 150.000 empregos, quando só em Janeiro de 2009, 70.334 pessoas ficaram desempregadas?

Como se poderiam criar 150.000 empregos, quando as falências aumentaram, em 2008, 67% face a 2007? Como se poderiam criar 150.000 empregos, quando a **OCDE, num relatório verdadeiro, anunciava que, em 2009, o desemprego atingirá o valor mais alto desde 1986?** Houve ligeireza na promessa? Então veja-se a tibieza nas respostas.

O Governo anuncia medidas de protecção ao emprego, de criação de emprego e de apoio aos desempregados que, a breve prazo, se revelarão insuficientes e inconsequentes. Por isso, os desempregados que terminarem o período de subsídio de desemprego serão abandonados à sua sorte.

Por isso, nas famílias onde faltar o emprego, ficará curto o orçamento para garantir um nível mínimo de subsistência. Por isso, um estado de emergência social, com a pobreza generalizada e as tensões sociais, é **o fruto amargo em que se converteu a promessa da criação dos 150.000 postos de trabalho.**

Presunção e água benta, cada um toma a que quer! O Governo sabe bem que **há em Portugal cerca de três milhões de pensionistas da Segurança Social.** O Governo sabe bem que o valor da pensão média de velhice é de cerca de 440 Euros.

O Governo sabe bem que **80% dos pensionistas recebem uma pensão abaixo de 410 Euros.** O Governo sabe bem que a taxa de

pobreza na população idosa está 8% acima da média, atingindo 26%. Sabendo tudo isto, como se pode prometer *mais futuro e melhor presente* a 3 milhões de Portugueses cujas **pensões subiram: 9,1%, em 2004; 6,1%, em 2008 e 5,8%, em 2009**, considerando a informação da Direcção Geral do Orçamento referente ao mês de Janeiro?

Como se pode prometer melhor presente para os idosos mais pobres, se o crescimento das pensões mínimas não chega para pagar os bens de primeira necessidade, alimentos e medicamentos?

Como se pode prometer mais futuro quando, segundo um relatório verdadeiro da OCDE, dentro de vinte anos, os Portugueses que se reformarem levarão para casa uma pensão que corresponde a 54% do último salário?

O Governo quis reformar o sistema de Segurança Social, garantindo-lhe a sustentabilidade sem olhar a meios. Esqueceu-se, porém, que o sistema de Segurança Social foi criado para apoiar as pessoas, especialmente as mais carenciadas, que, **com as políticas deste Governo, ficam com menos futuro e com muito pior presente**. Esqueceu-se ou o Governo, nesta como em muitas outras medidas, não contou a verdade, toda a verdade?